



VOL. I - N° 1 Enero/Marzo 2015

ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Derdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidade de Coimbra, Portugal

Dr. Rector Paul De Knop

Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidade de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

*Universidad Ciencia de la Cultura Física y el
Deporte, Cuba*

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidade de Coimbra, Portugal

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Universidad Católica de Brasília, Brasil

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:

CEPU – ICAT

Centro de Estudios y Perfeccionamiento

Universitario en Investigación

de Ciencia Aplicada y Tecnológica

Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



ISSN 0719-5729 - Volumen 1 / Número 1 / Enero – Marzo 2015 pp. 132-139

**A PEDAGOGIA DOS JOGOS COOPERATIVOS:
UMA POSSIBILIDADES DE EDUCAR PARA CIDADANIA
A PEDAGOGY OF COOPERATIF GAMES: CHANCES FOR EDUCATING THE CITIZENSHIP**

Lic. João Paulo Vicente da Silva
Universidad Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
paulosilvarn@gmail.com

Fecha de Recepción: 18 de diciembre de 2014 – **Fecha de Aceptación:** 31 de diciembre 2014

Resumen

Este trabalho é um estudo sobre educação com Jogos Cooperativos cujo objetivo é descrever a importância como possibilidade de intervenção pedagógica, buscando uma reflexão sobre sua contribuição para a formação do ser humano mais solidário, ativo e participativo. Levando o educando refletir sobre suas capacidades de relacionamento, tornando possível a convivência num ambiente mais saudável, com menos conflitos, individualidade e violência.

Palabras Claves

Educação – Jogos Cooperativos – Cidadania

Abstract

This work is a study on education with Cooperative Games whose objective is to describe the importance and possibility of pedagogical intervention, seeking a reflection on his contribution to the formation of human being more supportive, active and participatory. Leading the learner to reflect on their relationship capabilities, making it possible to live in a healthier environment, with fewer conflicts, individuality and violence.

Keywords

Education – Cooperative Games – Citizenship

Introdução

Nos tempos hodiernos a vivência em grupo é fundamental para sociedade, nesse sentido aprender a conviver com o outro tornar-se um aspecto essencial para vida humana.

Os jogos, as brincadeiras, a amizade, deixa uma marca indelével na vida da criança. Destarte, ao trabalhar os Jogos Cooperativos na escola buscamos trabalhar a interação com outro, possibilitando o desenvolvimento de sua capacidade física, intelectual, social e afetiva.

Nesse sentido os PCN's deixa claro seus objetivos enfatizando que:

Nas relações interpessoais, não só entre professor e aluno, mas também entre os próprios alunos, o grande desafio é conseguir se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações. Isso desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças¹.

Na atualidade é de fundamental importância que a escola desenvolva uma proposta que seja valorizada a Pedagogia do Movimento como meio de intervenção pedagógica, estabelecendo uma educação de corpo e mente.

Conforme ressalta Dias & Melo:

O corpo, necessariamente, torna-se produtivo, é olhado a partir da sua possibilidade de rendimento, é moldado para essa sociedade, é visto como um corpo-objeto e não como corpo-sujeito, que possui emoção, história, memória, presente, passado e futuro. Quando entendemos esse sujeito enquanto corpo e observamos a sua trajetória na História da Educação, nos damos conta do quanto o corpo continua sendo visto como objeto de produção por essa mesma educação².

Nos Jogos Cooperativos existe uma possibilidade de trabalho diferenciado nas aulas, tendo em vista o aspecto lúdico que surge durante a realização da atividade.

Devemos enaltecer e valorizar uma educação que envolva esse corpo unido não de forma fragmentada, com intuito de que o educando seja convicto de seus direitos, deveres, sendo solidários e que compreendam os valores éticos que nossa sociedade tanto necessita atualmente.

Assim, acreditamos que esta pesquisa, proporcione experiências e fundamentos como elemento importante para nossa proposta pedagógica da escola.

¹ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental (Brasília: MEC/SEF, 1997), 34.

² Maria Aparecida Dias y José Pereira de Melo, Reflexão sobre a Pedagogia Freinet e a Relação Corpo e Aprendizagem na Educação. Artigo.5.

A Pedagogia do Movimento e sua importância

A educação desenvolvida nas escolas no tocante a ciência do corpo em movimento como referência para conhecimento e desenvolvimento do ser humano de forma integral, necessita de uma reflexão. A busca de novos caminhos para realidade hodierna.

Nesse sentido é fundamental a inclusão da cultura corporal no processo de ensino/aprendizagem, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Segundo Melo

“Ao se falar em pedagogia do movimento na escola, não podemos visualizar apenas a atuação da Educação Física, mas também imaginar que todos os componentes curriculares não de buscar formas de aprendizagem que considerem o homem em movimento”³.

É importante destacar que, o trabalho que será desenvolvido segue uma abordagem construtivista, alicerçado principalmente nas obras de João Batista Freire, Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física⁴. No qual aborda uma educação pelo movimento, e a construção do conhecimento no contexto do jogo e da cultura lúdica, através da interação do sujeito com o mundo.

Destarte, toda prática pedagógica deve considerar propostas de intervenção que despertam a criatividade, a reflexão, a curiosidade e o senso crítico, com a finalidade de buscar o interesse de aprender da criança no processo de ensino e aprendizagem.

A respeito do papel pedagógico, Freire⁵ deixar claro que: “a educação física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela.”

A concepção dos autores citados deixa claro a necessidade refletir e analisar criticamente o fazer pedagógico nas escolas de educação infantil e fundamental I, no qual é nosso foco principal.

Merleau-Ponty enfatiza que:

[...] a consciência infantil é diferente da consciência do adulto não apenas em termos de conteúdo, mas também de organização. Ao contrário do que se pensava antigamente, a criança não é um “adulto em miniatura”, com uma consciência semelhante à do adulto, porém inacabada, imperfeita – essa idéia é puramente negativa. A criança possui outro equilíbrio, e é preciso tratar a consciência infantil como um fenômeno positivo⁶.

³ José Pereira de Melo, IV Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física; I Encontro Nacional de Formação de Professores (Natal-RN: UFRN, 2008) 3.

⁴ João Batista Freire, Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. – 5. ed. (São Paulo: Scipione, 2009).

⁵ João Batista Freire, Educação de corpo inteiro: teoria e... 21.

⁶ Maurice Merleau-Ponty, Psicologia e pedagogia da criança (São Paulo: Martins Fontes, 2006), 65.

O educador deve propor mudanças em sua ação pedagógica para contribuir com novas possibilidades de aprendizado, considerando os aspectos motores e cognitivos da criança.

O discurso em torno da educação pelo movimento, nos mostra novos caminhos e desafios a serem trilhados, reconhecendo que o corpo é uma referência para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Nesse contexto Marcellino⁷ fala sobre o lúdico, como componente da cultura, também precisa ser visto dessa dupla perspectiva: como produto e como processo; enquanto conteúdo e enquanto forma.

Ainda no pensamento de Marcellino deixa claro que: “[...] a vivência do lúdico é imprescindível em termos de participação cultural crítica e, principalmente criativa.”⁸

Assim, a busca de possibilidades que manifeste o componente lúdico cultural na prática pedagógica, torna-se essencial, principalmente quando os conteúdos parte das relações sociais das crianças.

O educador ao trabalhar nessas perspectivas proporciona a criança reflexão e criatividade, levando-a aquisição de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais incorporados ao prazer em vivenciar atividades lúdicas.

“A inteligência é um recurso de adaptação ao mundo, seja do ponto de vista físico, seja do ponto de vista mental. Essa adaptação demanda esforço, resolução de conflitos e problemas”⁹.

Nóbrega deixa claro a importância do educador valorizar:

Uma educação na qual o corpo não seja considerado acessório, subjugado à mente, mas referência essencial da complexa estrutura humana, a qual não pode ser reduzida a um de seus aspectos, seja animal, mecânico, econômico ou ideológico. Não é possível separar o homem em departamentos estanques, ignorando a sua complexidade. Dessa maneira, a aprendizagem também não pode ser reduzida em função do aspecto lógico, relegando a planos inferiores a sensibilidade expressa no corpo e na motricidade¹⁰.

Dessa forma, os jogos é uma elemento estratégico para o envolvimento das crianças processo de ensino/aprendizagem.

Corroboro com Melo quando afirma que:

⁷ Nelson Carvalho Marcellino, *Pedagogia da Animação*. 9^o Ed. (Campinas, SP: Papyrus Coleção Fazer/Lazer, 2009), 28.

⁸ Nelson Carvalho Marcellino, *Pedagogia da Animação...* 72.

⁹ João Batista Freire, *Educação de corpo inteiro: teoria e...* Citando a Piaget, 38.

¹⁰ T. Nóbrega, *Petrúcia da Corporeidade e Educação Física do corpo-objeto ao corpo-sujeito* (Natal: EDUFERN, 2000), 12.

“devemos investir num processo de aprendizagem significativo, acessando o indivíduo a um saber codificado, mas, ao mesmo tempo, preparando-o para a vida que se coloca na dinâmica da sociedade.”¹¹

Nesta compreensão, podemos destacar a vivência dos jogos cooperativos na prática pedagógica da educação física, visto que esta proposta segue um princípio de inclusão, e a participação de todos, com a finalidade de trabalhar os valores humanos, a solidariedade, o respeito e a integração com grupo, proporcionado uma ação crítica e reflexiva do nosso papel como cidadãos.

Considerações finais

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre as contribuições da pedagogia dos jogos cooperativos, valorizando o conceito de educação para cidadania e que conseqüentemente aponte novas possibilidades pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem.

Podemos destacar a importância da observação do cotidiano dos educandos no ambiente escolar, com a intenção de verificar os comportamentos, atitudes e o relacionamento interpessoal para subsidiar o processo de intervenção pedagógica.

Assim, devemos compreender para intervir nas atividades, nesse contexto, é indubitavelmente necessário diagnosticar e analisar a situação para propor as ações que possibilite a melhoria das propostas pedagógicas.

Pensar em corpo presente na escola é pensar na sua unicidade. É entender que, pela corporeidade nascemos, por ela nos desenvolvemos, construímos conhecimentos e nos “emancipamos”. Basta tão somente nos possibilitarem as oportunidades.

Enfim, a escola deve introduzir em suas propostas pedagógicas planejamentos, projetos, métodos e estratégias, com perspectiva interdisciplinar para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais significativo para o educando e que ele tenha prazer de estudar em um ambiente rico de conhecimentos e alegria para aprender.

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Capistrano, Naire Jane. Motricidade, Cultura de movimento e o brincar. In Melo, José Pereira de. et al. (Orgs) Ensino de Artes e Educação Física na Infância. Natal-RN: UFRN-PAIDÉIA, 2005.

Correia, M. M. Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

¹¹ José Pereira de Melo, Motricidade humana e pedagogia do movimento. Mimeo, 2009, 9.

Darido, Suraya C. Educação Física na escola: São Paulo – SP - Brasil, d.Guanabara Koogan, 2001.

Darido, Suraya C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras; Topázio, 1999.

Dias, Maria Aparecida, y Melo, José Pereira de. Reflexão sobre a Pedagogia Freinet e a Relação Corpo e Aprendizagem na Educação. Artigo.

Fante, Cleo. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24ª. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

Freire, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. – 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Freire, João Batista. SCAGLIA, Alcides. José. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.Ed – São Paulo. Atlas. 2002.

Marcellino, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. 9º Ed. 2009, Campinas, SP: Papyrus (Coleção Fazer/Lazer).

Melo, José Pereira de. O jogo, a criança, o adulto e a escola; In: MELO, José Pereira de; PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, Naire Jane (Orgs), Caderno Didático 2: Linguagem Corporal na Infância. Natal, RN: PAIDÉIA, 2005.

Melo, José Pereira de. IV Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física; I Encontro Nacional de Formação de Professores. Natal-RN: UFRN, 2008.

Melo, José Pereira de. Motricidade humana e pedagogia do movimento. Mimeo.2009.

Merleau-Ponty, Maurice. Psicologia e pedagogia da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Nóbrega, T. Petrócia da Corporeidade e Educação Física do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: EDUFRN, 2000.

Nóbrega, T. Petrócia da. Uma fenomenologia do corpo. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2010.

Orlick, Terry. Vencendo a competição. 1989. São Paulo: Círculo do Livro.

Pernambuco, Marta Maria. Caderno didático I: pesquisando as expressões da linguagem corporal: (artes e educação física). Natal, RN: PAIDÉIA, 2205.

Pontes, Gilvânia Maurício Dias de; MELO José Pereira de e CAPISTRANO, Naire Jane. Caderno Didático 2: Linguagem Corporal na Infância. Natal-RN: UFRN- PAIDÉIA, 2005.

A pedagogia dos jogos cooperativos: uma possibilidades de educar para cidadania pág. 139

Severino, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

Soler. Reinaldo. Jogos cooperativos com bolas: a cooperação sendo lançada bem alto. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

Para Citar este Artículo:

Vicente da Silva, João Paulo. A pedagogia dos jogos cooperativos: uma possibilidades de educar para cidadania. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 1. Enero-Marzo (2015), ISSN 0719-5729, pp. 132-139.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.